

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números
Sextestre, série de 25 números
Estrangeiro, ano 50 números
Brasil e Colónias

20\$00
10\$00
50\$00
30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Danião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Na Quinta de S. Francisco

Resultou imponente, bella e impressionante pelo ambiente carinhoso de que se revestiu a manifestação de simpatia prestada no pretérito dia 17 ao grande pensador Jaime de Magalhães Lima, pelo povo da cidade de Aveiro.

Por essa homenagem, simples mas repassada de grande sinceridade, bem sentida e vin quanto a nobre figura do homenageado é querida pelos seus contemporâneos e apreciada nos meios intelectuais portugueses.

Disse, e muito bem, um dos oradores que cumprimentava o Dr. Jaime Lima em nome do povo que ali estava presente, e, que o enorme aglomerado de gente de todas as camadas sociais e politicas que tinha vindo até ali, irmanados todos no mesmo pensamento bello e sublime, representava um milagre nesta época egípcia em que vivemos, pouco atreita a manifestações de ordem espiritual, milagre que só a profunda simpatia que a figura de apóstolo do homenageado inspira a todos que dele se acercam, podia tornar possível.

É certo. Na verdade, só um espirito ornado de tão excellas qualidades, só um character tão puro e impoluto, virtuoso como o de Sua Ex.^a, podia fazer vibrar no mesmo entusiasmo tantas almas, juntando à sua voz, unificados pelo mesmo nobilitante pensamento, individualidades politicas e sociais tão diferentes como aquelas que na Quinta de S. Francisco se encontravam a prestar ao grande pensador o preito da sua homenagem leal e sincera.

Num jornal desta região lemos—a propósito de uns comentários feitos inadvertidamente à margem dessa manifestação por alguém de destaque no meio aveirense—que esses comentários eram provocados pelo despeito.

Não julgamos.

A figura pura e simples do Dr. Jaime de Magalhães Lima não poderá nunca, pelos primores do seu character desprezencioso, pela lhanza do seu trato, provocar despeitos em qualquer pessoa—inda nos de mais ruins sentimentos—mas

A Romagem de Domingo

A consagração ao ilustre escritor aveirense sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima, foi uma imponente manifestação popular

grandiosa homenagem que a nossa região prestou ao ilustre e querido aveirense sr. dr. Jaime de Magalhães Lima foi encantadora pela singeleza popular e emocionante pelas afirmações que nela se fizeram.

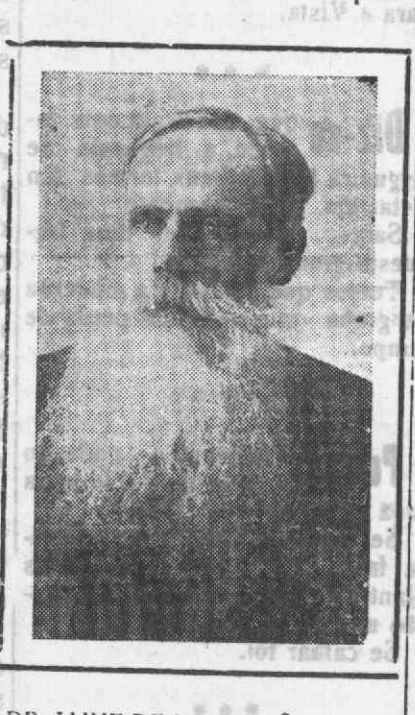
O nosso distrito saudou com entusiasmo e sinceridade o notavel homem de letras, homenageando a Inteligencia e a bondade, com vincada gratidão ao Apostolo que tão alto tem subido erguer o seu nome ilustre com prestigio para a terra e espalharlo pelo exemplo as mais nobres lições de civismo e humanidade.

O sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, tem uma vida repleta de virtude e o seu talento tem fulgurado brilhantemente no mundo das letras.

A romagem de domingo à linda vivenda de S. Francisco, em Exo, motivou a mais impressionante demonstração de simpatias, em que a comunicativa alegria do povo realçou para consagrar o aveirense, o escritor e o homem. E já mais será esquecido o dia 17 de junho de 1934 da memória de todos os que tive-

ram a honra de cooperar em colectividades também se incorporaram no cortejo e fizeram-se representar as Comarcas Municipais de Agueda, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Estarreja, Martosa, Vila da Feira, Albergaria-a-Velha, e Anadia; Junta Geral do Distrito de Aveiro, Museu de Arte da Academia de Coimbra, Casa das Beiras, Museu Regional de Grão Vasco de Vizeu, Sociedade de Geografia de Lisboa, Universidade e Faculdade de Letras de Coimbra, etc, e os srs. dr. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade de Coimbra; Antero de Figueiredo, do Porto; coronel Oliveira Simões, de Salreu; professor Tomaz da Fonseca, de Coimbra; dr. João António de Almeida, dr. Luiz de Magalhães, Marques de Abreu, dr. Joaquim de Carvalho e António Correia de Oliveira.

Também se fêz representar a imprensa de Lisboa, e provincia.



DR. JAIME DE MAGALHÃES LIMA

soas e o cortejo tomou uma importância dezusada, pois que nele se incorporaram as mais altas individualidades do distrito, escolas, associações, etc. O estandarte da Câmara de Aveiro e outros de diversas

colectividades também se incorporaram no cortejo e fizeram-se representar as Comarcas Municipais de Agueda, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Estarreja, Martosa, Vila da Feira, Albergaria-a-Velha, e Anadia; Junta Geral do Distrito de Aveiro, Museu de Arte da Academia de Coimbra, Casa das Beiras, Museu Regional de Grão Vasco de Vizeu, Sociedade de Geografia de Lisboa, Universidade e Faculdade de Letras de Coimbra, etc, e os srs. dr. João Duarte de Oliveira, reitor da Universidade de Coimbra; Antero de Figueiredo, do Porto; coronel Oliveira Simões, de Salreu; professor Tomaz da Fonseca, de Coimbra; dr. João António de Almeida, dr. Luiz de Magalhães, Marques de Abreu, dr. Joaquim de Carvalho e António Correia de Oliveira.

Também se fêz representar a imprensa de Lisboa, e provincia.

O *Ecos de Cacia* que se associou gostosamente à homenagem prestada ao insigne literato, felicita a comissão promotora pelo brilhantismo alcançado.

Dia de homenagem

Dia de suprema satisfação intima deve ter sido, para a ilustre pessoa do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e sua ex.^{ma} familia, o passado dia 17.

A máxima consagração que a um homem pelo seu talento e pelas suas virtudes pode ser prestada, teve-a a limpida e bondosa alma do querido velhinho nesse dia, na sua linda quinta de S. Francisco, da vizinha povoação de Eixo.

Alma grandiosa de homem, aliada a uma pura inocencia, só igual à de uma criança, eis como eu concebo a personalidade do venerando velhinho. Que me seja perdoada a figuração (muito minha) que do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima eu faço, pois é sincera. Saime do coração.

Por nascimento, por educação e por tendencia, o homenageado foi sempre um homem bom, um coração magnanimo, uma alma delicada.

Como escritor e pensador, é uma das figuras máximas nas letras patrias, senão um dos seus astros mais fulgurantes.

É com certeza o homem que em delicada e limpida prosa, melhor descreve a natureza com tôdas as suas belezas, com todos os seus encantos.

A sua leitura prende, subjuga, empolga e ensina.

Ler os seus livros, é aprender a ser bom, a ser instruído.

* * *

Pena foi que, para tanta gente, o recinto, a pesar de ser grande, ainda fôsse pequeno.

Quando o cortejo chegou, em agrumeração, apesar de haver duas entradas, e bem amplas, a custo se podia conter a irrupção do povo, tanto ele era, e com tanta ansia se procurava um bom lugar.

Um outro contratempo foi, também, o não funcionamento dos dois alto-falantes ali colocados, o que daria em resultado, não se perder nenhuma palavra dos vários discursos e leitura de mensagens.

Mas, tudo decorreu em boa ordem.

Argus.

Figuras & Factos

António Maria

Natural de Vila Nova de Ceira, mas residente há muitos anos em Lisboa onde é agente da Polícia da Segurança Pública, dedica muita admiração pelo progresso de *Cacia*, devido ao seu amor bairrista, e foi também um auxiliar da Comissão de Senhoras pró-natal dos pequeninos patrocinada pelo «Ecos». É também nosso assinante, é um verdadeiro amigo do nosso jornal.

A. M. Valente de Almeida

Natural da vizinha freguesia de Canelas, e residente há perto de cinquenta anos em Lisboa, onde tem desempenhado em varias Legislaturas, os cargos de

presidente da Junta de Santa Catarina e do Conselho central das mesmas, e também Industrial de Alfaiataria, sendo por este facto muito conhecido da Colónia Caciense. Alem de ser muito amigo de *Cacia*, é também nosso assinante.

Ao nosso velho amigo Almeida, simbolo da sã Democracia, enviamos-lhe um cordeal abraço, manifestando-lhe ao mesmo tempo os nossos agradecimentos.

Américo

Nascimento Correia

Enviamos um abraço ao nosso amigo sr. Francisco Nascimento Correia, por ter sido o contemplado com o prémio do sorteo da casa que a Companhia de Salva-

ção Publica *Guilherme Gomes Fernandes*, de Aveiro, mandou construir, com o fim de angariar dinheiro para a compra de material de incendios.

Junho, 20

Esse Torres.

A Pena de Morte

“Em Espanha, o parlamento aprovou o projecto do govêrno que estabelece a pena de morte,”

Para que uma pena seja eficaz tem fatalmente de satisfazer às três séguintes condições: ser proporcional ao delicto; tender a regenerar o culpado; ser exemplar. Ora o que se passa com a pena de morte? Exactamente o contrário: nunca é proporcional ao delicto por maior que seja o criminoso; nunca tende a regenerar o culpado, pois não nos consta que o criminoso se regenere depois de morto... e nunca é exemplar pelo simples motivo de que existindo essa pena desde que há sociedade não deixou de coexistir com ela o latrocínio e o assassinio!

Além disso, hoje, nem sequer é aplicada em público: é o em lugar recatado, oculto e de madrugada para só assistir o número indispensável de pessoas, sendo expressamente vedado a crianças presenciá-lo!

É do domínio público que nos países em que existe é que há mais assassinatos relativamente à população.

Onde está, pois, a defeza dessa pena, se hoje não admitem a vingança da sociedade em países que blazonam de «civilizados»?

Em Espanha o Govêrno deu um triste passo propondo a redução de semelhante pena. O que vem ela remediar? Quais os efeitos, as consequências?

Aplicaram na a Galan e Hernandez; os efeitos estão bem num trono de podridão... O povo não a tolerará. Esse Govêrno que completamente se divorciou da opinião pública, e o seu parlamento, ao decretarem a pena de morte tornaram-se réus de um crime de des-humandade! Tornar-se-ão objecto da execração pública!

Mal do primeiro a quem a aplicarem, mas o seu sangue será o sinal do ressurgir desse povo infeliz.

Se há crimes, a pena de morte é um deles, o mais repugnante, aquêlo que mais me revolta porque é preparado e perpetrado com o maior cinismo e premeditação!

Que inadvertidamente, em legítima defeza ou ainda por desforra em um momento de alucinação profunda ou de desespero, um individuo mate outro, ainda se admite. Agora que um grupo de homens, racionadamente, decreta «o assassinate official e irresponsável» é o cúmulo da perversidade do homem!

Onde está a sensibilidade, a piedade, o amor pelo próximo, desses individuos que pedem, que decretam, que legislam ou promulgam a pena capital de um criminoso, quer seja Govêrno, parlamento, magistrado ou presidente?

Onde a humanidade de um chefe de estado que assina, que promulga a execução dum semelhante?

Esses titeres não veem, não sentem que eles ou os seus descendentes podem ser vítimas de semelhante crueldade? Onde o seu amor de pais, de filhos, de irmãos? Onde o seu carácter, ombridade e personalidade?

Esses individuos que se tornam mais criminosos que os próprios delinquentes que são na pluridade doentes da vontade, anormais; não sabem que se há criminosos há de forçosamente

existir uma causa, um motivo; não notam que pedindo, decretando e homologando a execução de um ser humano — não só se lhe igualam, mas ainda o ultrapassam porque esses individuos racionam, esses individuos têm consciência plena do acto que vão promover ou praticar; esses individuos conhecem a tortura moral que vão infligir a esse farrapo humano que é o condenado!!!

Qual é mais criminoso? o que mata estando alucinado, louco; ou o que manda matar, conscienciosamente, pensadamente?

A personalidade dessas máquinas executivas é mais sinistra que a do próprio carrasco!

A lei que a permite, a mais hedionda, a mais selvagem! Elimine-se a causa, o motivo e reedue-se o delinquentel!

A sociedade tem o direito de isolar os criminosos?

Tem. Mas isolar não é matar, não é assassinar! Tem o direito de os isolar, mas tem também o dever sagrado de os reeducar, de os tornar outra vez seres conscientes e não o produto que sai das cadeias: tarados, doentes e moribundos!

Escolas, oficinas, colónias agrícolas, tutorias, hospitais, e não masmorras — fábricas de crime, de perversidade! Instrução e trabalho e não ociosidade e vício! Honra e carácter e não bandidismo!

No século XX, no século da electricidade e do pensamento ainda há partidários dessa execranda pena! Ainda há monstros humanos em Portugal que a defendem, que a aplaudem! O seu carácter tigrino não se compadecer com o sofrimento moral do homem! A sua sensibilidade em botada arrasta-os às trevas da idade média, ao tempo das fogueiras da inquisição! O reu ou reaccionário e tórpe é incapaz de sentir esse acto em toda a sua hediondez!

As próprias ferans entredeveram-se? — Não. Só entre homens existe a praxe de matar pelo prazer de matar, de ver sofrer, e quantas vezes com que crueldade!

O sadismo é mais que humano — é até o prazer dos deuses, mas só entre homens existe!

Pais e mãis de Portugal, ao estreitardes os vossos filhos estremitados que com tanto carinho apertais contra o peito, lembrai vos de que há canibais que desejam a pena de morte e quem — quem sabe? — talvez um dia seja aplicada a essas vergôntes que com tanto amor acariciais!

Mário Parrira.

Transcrito do nosso psado colega de Cabeço de Vide — O Alentejano

PADARIA

TRESPASSA-SE muito em conta motivo de retirada urgente, tem habitação para família, está autorizada por lei, enfôrma na Panificadora.

(2) POMBAL

REMOQUES

Quando foi da guerra da Manchuria, ou da de Changai, valha a verdade, o motivo que a provocou, foi o «desaparecimento» misterioso, de um celebre capitão qualquer. E com esse ficticio motivo, fizeram da China o que muito bem lhe apeteceu.

Agora, naturalmente, — porque já se fala em desembarques de tropas japonezas na China, — foi raptado misteriosamente também, o vice-consul Kuramoto, o que, com certeza deve dar uma nova guerra, pots os outros países, ou melhor dizendo, a S. D. N., na melhor das hipoteses, fecha se em copas, que, diga-se de passagem, é um jogo — não direi bom, mas, — comodo!!!

E não se passa disto.

O meu amigo Sêca está ancioso pelo aparecimento dos tais «celebres artigos sobre a inauguração do monumento!!!

Terá muito que esperar. Se calhar o homem escreve os em esperanto, e daqui até lá, são ameixas de conserva!!!

Devem ser uns artigos cheios de belas «frazias», e em estilo bombástico e altisonante!!!

Ora verá o amigo. Tenha paciencia, modere esses entusiasmos, e verá que não perde pela demora.

É só questão de tempo. E... ter paciencia, que é bom para a Vista.

Diz-se que, musicalmente falando, a freguesia de Esgueira tem os seus termos em Estarreja, inclusivamente.

Safa... que já é ser uma freguesia grande!!!!!! Temos que aprender a moderna geografia «musical, sem perda de tempo.

Podem dizer-nos, — podendo ser, — o que foi feito da tuna da Quinta do Gato???

Se calhar, «foi-se às malvas, para fazer cosimentos, pois estas plantas — dizem os entendidos, — são muito medicinais.

Se calhar foi.

Final, tantos bocados de noites perdidas, tantas energias gastas, tantas boas-vontades empregadas para se adquirir uma bandeira tão linda, mesmo muito linda, para se deixar ir assim tudo pela agua abaixo!!!

Dêsse o mundo as voltas que dêsse, mas o caso é que não se deviam deixar assim «papar tão ingloriamente.

Tenho dito.

Sêca & Mêca.

Desmentindo...

Eu abaixo assinado, venho declarar que não corresponde à verdade o que certas meninas de Cacia propalam a meu respeito, dizendo que me encontro casado com certa pequena que ali estêve a servir. Pois será bem melhor que as ditas meninas metessem a lingua no saco, e não se preocupando com a vida alheia de que tanto lhes da no gôto.

Cacia, 18 de Junho de 1934

João Ribeiro da Fonseca

Rabiscos

Um encontro

Foi numa tarde de setembro, cheia de sol e vida, que eu te encontrei na praia, naquela praia modesta e interessante de pescadores e banhistas.

Vivias então despreendida, numa vida feliz, cheia de claridade imensa do teu semblante, e alegria, a tua tão peculiar alegria.

O que eu gostava de vê-te brincar na imensidade alienosa, correndo ou então, como algumas vezes o fizeste, nas aguas revoltas e espumantes do mar, aquele mar azul, mexido e barulhento, a ponto de mal deixar perceptível o som agudo dos gritos al-gres que despedias ao ser apanhada em descuido pelas suas águas que, indiferentes, após te banharem, espriavam bejando a areia.

A candura do teu meigo olhar, quando recolhida sob o toldo daquela estival ardencia solar, dava-te então, em conjunto, uma harmonia subtil. Uma noite, na Assembleia, falando contigo, enquanto dançávamos, pude saber da tua beleza de espirito ouvindo essa tua voz maviosa de pessoa ilustrada.

Um dia vi-te sorrir. Sorrir de alegria, uma alegria ingénua de quem é feliz. Com o teu sorriso, a alvura dos teus dentes e o encanto recordado dos teus lábios sobressairam e o teu rosto como que se iluminou, emprestando ao teu todo um saber divinal. Foi assim, a pouco e a pouco, que o teu perfil elegante foi vincado a uma imagem na minha retina.

Voltei a vê-te mais tarde. Num domingo festivamente engrinaldado, Dia de páscoa. Ao cruzarmo-nos notei a envolvencia do teu olhar, dêsse teu tão doce e terno olhar, que o meu coração ainda hoje sente e nunca te esquece.

Lisboa, 6-VI-934

Alexandre Lima.

Falecimento

Com a ida e de 60 anos, faleceu em Aveiro no dia 11 do corrente, o nosso amigo sr. Luiz do Reis da Rosaira, e marido da sr.^a Julia Marques do Reis, tio e padrinho dos nossos prezados assinantes srs. Lizandro e Arme-nio Nunes Marques, Manuel M. Marques e Abílio José Marques, assim como cunhado e intimo amigo do nosso ex companheiro sr. Carlos José Marques, todos de Taboeira.

O seu funeral que teve lugar no dia imediato para o cemitério daquela cidade, foi uma verdadeira manifestação de pesar, pois que no mesmo se incorporaram não só de Aveiro onde o extinto era geralmente estimado como de Taboeira ali foram um cem número de muito amigos do finado, bem assim como de seus subrinhos e cunhado.

A toda a família em crêpes, o «Ecos de Cacia» apresenta os seus sentidos pésames.

Grupo Musical Caciense

Convocação da Assembleia Geral

D'harmonia com o art.º 15 e sous §§ dos respectivos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do grupo Musical Caciense, para o dia 1 do proximo mez de Julho, pelas 17 horas, na sede desta agremiação a fim de:

- a) conhecer e aprovar as contas e os actos da Direcção, relativos à gerencia de 1933-934 em face do seu relatório, balanço e parecer do Conselho Fiscal, e
- b) proceder, seguidamente a eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo ano de 1934-1935.

No caso de não haver numero legal, renmitse-à a Assembleia Geral no segundo domingo 15 de julho proximo, devendo então funcionar e deliberar com qualquer numero de socios presentes.

Cacia, 10 de Junho de 1934

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Manuel Nunes da Silva

Horas Vagas

Dois Amôres Perfeitos

*Já vi Jesus ser barbeiro,
San Pedro também na Cruz,
Muita palha sem palheiro
E lampião sem dar luz;
Capoeiras sem galinhas,
Canários sem ler alpista,
Pinheiro sem terem pinhas
E golos velhos sem crista;
Mas dar à a instrum entu s
Sô o senhor Violinista,*

*Já vi Rainhas ao fêno,
Damas do rei à caruma,
Homem grande ser pequeno,
E sabão sem fazer espuma;
Muitos filhos com dois pais,
Praça de touros sem curro,
Alguns barcos sem Arrais,
Muita zaragata sem burro;
Mas bifar a nota à santa...
Sô o Que xadas de burro!*

Ernesto Baptista.

LIVROS

«Maria da Graça»
NOVELA
POR
RAUL CONDE

Está anunciado para fins de julho o aparecimento de mais uma novela do nosso amigo e camarada sr. Raul Valente Conde, hábil artista gráfico e caciense dedicado que ultimamente escreveu uma outra produção literária A Lama, publicada, parte dela, em folhetins do nosso jornal.

A novela a sair intitula-se Maria da Graça e diz o autor ser uma «leitura agradável e impressionante, com cenas campestres, uma alma que fala de verdades escondidas, e ecos de tragédias vividas em Cacia, Murtosa, Alto Minho e Lisboa».

Esperamo-la com ansiedade e interesse, porque admiramos os trabalhos do escritor caciense tão realistas nas imagens e bem buriladas na forma, augurando-lhe uma boa venda.



ANOS

Fez anos no último dia 9 a sr.^a D. Bemvinda dos Anjos Franco Correia, estremenosa esposa do sr. Teodoro Luiz Correia, de Campelos (Torres Vedras) e irmã dos nossos prezados amigos srs.: Joaquim, Zacarias e Rufino Candido Franco, de Lisboa.

No pretérito dia 16 do corrente festejou mais uma primavera a nossa estimada conterrânea sr.^a Maria Miranda Dioga, dedicada esposa do nosso assinante sr. António Gonçalves Amaro, de Belem (Lisbôa).

Os nossos parabéns. Também no dia 18 passou o aniversário natalício dos srs.: Alfredo de Oliveira Novo e José da Silva Lopes, de Mataducos, a quem felicitamos.

Completaram mais uma primavera no passado dia 19 as simpáticas meninas Mabilla Cruz e Victória Pereira Duarte.

As nossas felicitações. Passa amanhã o aniversário natalício da sr.^a D. Elvira de Souza Mota, de Santo Amaro (Lisbôa), pelo que fazemos votos pelas suas felicidades.

Também festeja amanhã os seus anos o sr. Alvaro Bastos, de Lisboa.

Parabéns. Igualmente completa amanhã mais um aniversário a sr.^a D. Leonor Nunes da Silva, da Rodadilha.

Felicitamo-la e fazemos votos para que muitos mais conte.

O nosso amigo sr. António Nunes das Neves faz também amanhã anos, pelo que o abraçamos.

No próximo dia 27 do corrente passa o aniversário natalício da sr.^a D. Laurinda Pais Condessa, estremecida esposa do nosso camarada Pais Condessa.

Felicitamos a bondosa senhora com os nossos melhores votos

para que por largos anos, festeje aquela data, na companhia dos que lhe são queridos.

Também no próximo dia 29 do corrente completa mais uma primavera a sr.^a D. Silvina Antunes Rodrigues, dedicada esposa do nosso querido amigo e assinante sr. Antõim Rodrigues, de Lisboa.

Antecipadamente recebe os nossos sinceros parabéns e a expressão da nossa estima e consideração.

DOENTE

Está em convalescência da doença que ultimamente o affligia, o nosso redactor sr. Pais Condessa de Lisboa.

Abraçamo-lo e fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

DATA FUNEBRE

Na próxima terça-feira faz dois anos que morreu em Caneças, concelho de Loures, o nosso saudável amigo e estimado caciense sr. Manuel Simões Carrelo, pai estremenoso da sr.^a D. Maria de Lourdes P. Simões e marido da sr.^a D. Balbina Pereira Simões.

Ao recordar este dia que enlutou tantas pessoas amigas de Manuel Simões Carrelo, o «Ecos de Cacia» desfolha piedosamente sobre a sua memória as pétalas de uma saudável infinda.

ESTADAS

Vindo de Fornos de Algodres, onde é industrial de panificação, e lá entre nós por umas semanas, o nosso presado amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira e sua esposa.

Agradecemos penhoradamente a visita que nos fez em nossa redação.

EM LISBOA CONSTA AOS INTERESSADOS

Que pelas festas da cidade veloz muita gente a Lisboa, mas alguns por não conhecerem as ruas andaram à toa.

—Que o nosso amigo Sarapião canta o fado em casa do Antão.

—Que o António Constantino na noite de S. João vai tocar o violino.

—Que o Duarte da olafia está contente com a freguesia.

—Que certos bicos foram ver o fogo a Santa Catarina, só viram os navios e fogo nem... palavina!

—Que vai organizar-se uma marcha para a noite de S. João, percorre os mercados e termina no Formello!

—Que os componentes da marcha usam trajo a rigor, de camizola e calção por causa do calor!

—Que vai haver grande animação até a penca do Figueiredo servirá de pendão!

—Que o Abreu não cabe em si de alegria, já escreveu a seguinte quadra para esse dia.

Rapazes e raparigas vamos todos à romaria, vai o Zé e vai o Linco, Fernando Abel e Faria, Bis!

Zé.

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

Mademoisell Araey Soares

A hora do nosso «Ecos» entrar no prelo recebemos a notícia que com muito prazer inceirimos de ter passado no dia 13 do corrente mais um ano no jardim da sua existência esta virtuosa menina que é filha predileta da sr.^a D. Conceição Soares, e do nosso amigo e assinante Sr. Abílio Soares, assim como noiva do nosso também assinante sr. Armindo de Abreu.

A aniversariante que é dotada de excelso coração de virtudes, por isso a consideramos um verdadeiro tesouro dos mais preciosos, que felizmente, e a bem da sociedade ainda se encontram nos tempos que vão correndo.

Ao nosso amigo Soares e a sua esposa que tiveram o seu lar em festa nesse dia, bem como ao nosso amigo Abreu, que vê naquela Santa Imagem todo o seu sonho dourado, e toda a felicidade da sua vida, porque quem sabe ser filha amantíssima e dedicada, também deve ser bôa esposa, e mal estremenosa. Em nome de todos os que trabalham nesta casa envia o «Ecos» o seu ardente desejo de muitas felicidades a toda a família, e ao seu futuro casalinho.

Espansão do ECOS

Novos assinantes

Continuam os nossos amigos a dar provas de muita dedicação ao «Ecos». Em todos os números registamos novos assinantes e isso nos orgulha pela maneira desinteressada como são solicitadas as remessas do jornal, sempre acompanhadas de palavras incentivadas a proseguirmos na honrosa missão regionalista e liberal.

Hoje contamos mais os seguintes srs.: Francisco Pina, estimado comerciante, de Lisboa, Manuel Machado, Jesué Martins Peniche, também de Lisboa, António Baptista, de Oliveirinha; e Albino Rodrigues de Azevedo; de Sarrazola.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Em Lisboa--Diz-se...

—Que o Zé tem a mania de fazer cá do jornal Perfeita engraxadaria!

—Que na comissão do Pragal O Mário e o Aldrão, pra acabar com o mal que infecta a povoação, Reclamam por atacado Água, luz e instrução.

Por isso no Outro Lado Se pensa já em eleger O Regueira deputado;

—Que é caso d'estafecer Todo o povo d'Almada Com o Mário a defender O que não percebe nada, Só se já também está, Fora da reatralhada...

Tudo isto é um maná, Podem crer que a situação Não será com tudo, tão má!

Linco.

Ler a 4.^a página do «Ecos», onde encontrareis anúncios prestáveis à nossa economia e à vossa vida.

Associação Popular de Beneficência de S. Cristóvão e S. Lourenço

Nos próximos domingos 1, 8, 15, 22 e 29 de Julho e 5, 12, 19 e 26 de Agosto comemora esta prestimosa associação de Lisboa o seu 21.^o aniversário.

Realizar-se-ão imponentes festejos no esplendido recinto sua sede, à Costa do Castelo, aos quais devem afluír inúmeras pessoas, pois que a obra da Associação Popular de Beneficência de S. Cristóvão e S. Lourenço consiste proteger as creancinhas pobres daquela populoso bairro lisboeta, fornecendo-lhes livros escolares, vestuário, calçado, prémios, uma refeição diaria abundante e ainda um pequeno almoço nos meses de rigoroso inverno, e por isso merece a coadjuvação de toda a gente.

Este ano foram protegidas, durante o período escolar, 328 crianças,

É digno de louvor a benemerita missão desta celectividade, tão merecedora do auxilio dos corações bem formados e do apoio da imprensa que pugna pelo bem-estar dos filhinhos das classes trabalhadoras.

Não devemos esquecer os altos serviços prestados a esta instituição pelos seus directores. António da Silva Teixeira, Joaquim Franco Júnior, José dos Santos, José Franco, Casiano Afonso, Francisco Pereira, etc., sempre prontos a dedicar-lhe os seus melhores esforços a fim de poder eficazmente proteger as creancinhas pobres de S. Cristóvão e S. Lourenço de Lisboa.

Foram constituídas as comissões de honra e executiva para realização dos festejos comemorativos e enviadas circulares aos seus associados a solicitar prendas para o bazar e donativos a favor do cofre da sua cantina escolar.

PADARIA

TRESPASSA-SE uma padaria em Esmoriz. Unica que há naquela localidade. O motivo do trespasse é devido à falta de saúde do seu proprietário.

Trata-se na mesma. (6)

Padaria

TRESPASSA SE uma padaria com todos os seus decontentos legalizados em Aveiro, motivo de retirada do seu proprietário.

Para tratar com António da Costa Rafeiro, R. de S. Roque, 119 (1) AVEIRO

Leiam sempre com muita atenção o «ECOS DE CACIA»

De Tabocira

O TEMPO

Há uma semana a esta parte que o tempo tem ameaçado os nossos lavradores com a chuva, a qual viria beneficiar muito toda a agricultura, pois que se assim continuar, os milharais não chegam a deitar a espiga; tal é o calor que ultimamente aqui se tem feito sentir.

S. PEDRO

—Aproxima-se tradicional festa de S. Pedro, que este ano vai festejado com grande pompa, tal é o entusiasmo que lavra entre todos os Taboetenses. É, confirmat o que aqui escrevemos, damos hoje à estampa a

SUBSCRIÇÃO ABERTA EM LISBOA PARA AS FESTAS DO S. PEDRO EM 29 DO CORRENTE

| | |
|--------------------------|--------|
| Ernesto Marques Carvalho | 60\$00 |
| Manuel Marques Felicio | 50\$00 |
| Manuel Marques Nunes | 40\$00 |
| Marcelino da Cruz | 10\$00 |
| José M. Almeida | 10\$00 |
| Camindo Marques Ferrelha | 10\$00 |
| Manuel Oliveira Lopes | 10\$00 |
| Lisandro Nunes Marques | 10\$00 |
| José M. da Cruz | 10\$00 |
| Manuel M. Fernandes | 10\$00 |
| Armenio Bastos | 10\$00 |
| Frankelim N. Bastos | 10\$00 |
| Manuel de Assunção | 5\$00 |
| Vitorino N. Santos | 5\$00 |
| José Barreiros | 2\$50 |
| Joaquim Almeida | 1\$50 |
| S. D. Ana | 1\$00 |
| Salvador Rodrigues | 1\$00 |

356\$00

M. R. C.

DE LISBOA

UM ANIVERSÁRIO

Em Taboetra completou 15 rissonhas primaveras, na semana p. p., a simpática menina Aurilia da Silva Crespo, dedicada filha da sr.^a D. Joaquina da Silva Crespo, e do nosso bom amigo e assinante sr. João Nunes Crespo, actualmente a residir naquêlle lugar.

Para a aniversariante daqui enviamos as nossas mais respeitossas felicitações, desejando que esta data se prolongue por inúmeros annos na companhia de seus extremosos pais.

Armenio Nunes Marques.

De Angeja

Como nos annos anteriores, já deham principio aos trabalhos para a festa de Nossa Senhora das Neves, que este anno teram lugar nos dias 4, 5, 8 e 12 do próximo Agosto. Estando já contratadas, segundo nos informam, 3 bandas de musica, faltando uma para assim a comissão cumprir a sua opetição.

Do que formos apurando vamos informado os vossos leitores.

—Foi há dias reparada com alguns carros de entulho a rua da Agra, uma das que aspirava por essa reparação.

Bem haja quem assim proceda.

—Continuam com afân os serviços agricolas, procedendo-se agora ás colheitas dos trigos que se apresentam belos.

—Para assistir nos festejos de Lisboa, foram daqui muitos dos nossos conterrâneos, os quaes já regressaram.

—Estão quasi terminadas as obras da rua dos Figueiros.

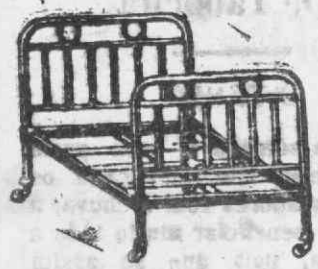
C.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

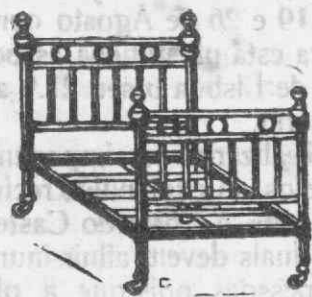


Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

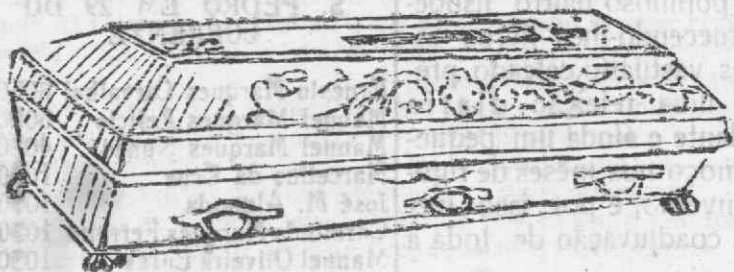
Fabrico sólido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico.

Consultem preços.



Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viuva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64 — AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: consertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo.

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

SUCCESSORA

— DE —

Cândido Augusto da Costa, L.ª

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Batista

(no antigo solar do Conselheiro Castro Matoso, na Oliveirinha)

Encarrega-se de todo o serviço respeitante à sua arte, que faz com perfeição e a preços módicos.

Francisca Negrão

Armação para Anjos

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto — Angeja

Vinhos Regionais

«A FERRELÂ»

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

COMIDAS

Visitei esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosamente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e acio a preço módico.

Almoços: 2 pratos à escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

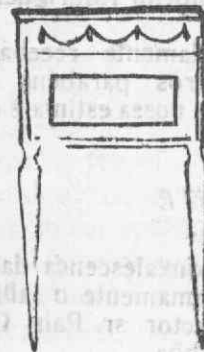
Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos. Encarrega-se de todos os serviços concernentes à sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Tam bém está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com acio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo com rei l. Pedidos ao Telefone 5402

H. Avenida e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para pensionistas, excursions, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro